

Público 19-10-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	351 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	7

Luís Amado admite passagem de voos da CIA em Portugal

GRUPO DE TRABALHO DIZ QUE HÁ FALTA DE PROVAS

Ministro promete demitir-se caso se prove ter sido conivente com qualquer ilegalidade

LEONETE BOTELHO

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, foi, ontem, ao Parlamento deixar claro que admite terem passado pelo território português muitos voos da CIA, mas que continua sem haver provas de em Portugal ter sido cometida qualquer ilegalidade, muito menos com o conhecimento das autoridades portuguesas.

“Não temos nada de que nos envergonharmos nesta matéria”, afirmou aos deputados, revelando que estão terminadas as investigações feitas junto dos vários serviços sobre o assunto e que vai ser dada toda a informação recolhida à comissão temporária do Parlamento Europeu, presidida pelo eurodeputado do PSD Carlos Coelho.

BE e PCP interpelaram com insistência o chefe da diplomacia portuguesa sobre se reconhecia a eventual passagem por Portugal de voos ilegais dos serviços secretos externos norte-americanos, transportando prisioneiros suspeitos de terrorismo, para alegadas prisões secretas na Europa e em África ou com origem

ou destino no centro de detenção na base norte-americana de Guantanamo, Cuba.

“Falam-me em 170 voos suspeitos e eu até admito que grande parte deles sejam da CIA, pois esta é uma organização internacional que anda pelos quatro cantos do mundo e decerto passa pelo espaço aéreo português, mas não há provas”, respondeu Luís Amado. Antes já tinha frisado que nem a comissão temporária do Parlamento Europeu sobre este assunto, liderada por Carlos Coelho, nem as investigações realizadas em Portugal identificaram até ao momento “qualquer elemento que permitisse associar [o país] aos alegados actos ilegais” em causa.

Mais importante, em seu entender, é o apuramento das responsabilidades políticas do Governo ou das autoridades portuguesas nas actividades da CIA que violem as leis portuguesas ou as convenções internacionais. “Eu quero é ser julgado por ter tido, enquanto membro do Governo português, alguma cumplicidade ou conivência com uma ilegalidade cometida em território português.” “Se me provar isso, eu demito-me no dia seguinte”, atirou o ministro, em resposta a Fernando Rosas (BE).

Pressões securitárias

Fernando Rosas e Jorge Machado (PCP) quiseram ainda saber a opinião do ministro sobre a legislação que os Estados Unidos vêm aprovando no sentido de restringir direitos e liberdades dos cidadãos – ao ponto de “le-

galizar a tortura”, nas palavras do comunista – para combater o terrorismo, e o ministro não se fez rogado a responder-lhes.

“Pensa que tenho alguma dúvida sobre a resposta securitária de alguns países alvos de atentados terroristas e nomeadamente os EUA? Não!”, afirmou, embora deixando claro que não tem de se pronunciar sobre questões internas de outros países. “Compreendo a reacção americana, mas não acompanho e não tenho que responder senão sobre a realidade nacional”, frisou. O que parece certo para Luís Amado – assim como para o deputado do CDS, Hélder Amaral – é que, face ao “problema sério de

segurança” que existe hoje no mundo, o equilíbrio entre os direitos à segurança e à liberdade está hoje “desajustado”. “Esse ajustamento vai ter de ser feito, os EUA reagiram de forma mais rápida mas na Europa também já se estão a fazer”.

A direita, CDS/PP e PSD não pouparam elogios ao Governo e críticas à actuação, no âmbito da comissão do PE, da eurodeputada socialista Ana Gomes, membro da comissão temporária do PE, apontada como uma “Jessica Fletcher voluntarista e alarmista” por Henrique Freitas, do PSD, e acusada por Hélder Amaral, do CDS, de ter como únicos objectivos da sua investigação “acumular milhas” e “aparecer na comunicação social”.

Luís Amado aproveitou a deixa para fazer um inequívoco elogio a Ana Gomes: “Honra lhe seja feita, pois assumiu este trabalho de investigação e está a colocar questões pertinentes que V. Exas parasitam e a que apenas juntam nuvens de fumo em abstracto.” E garantiu que o Governo português vai responder a todas as questões colocadas pela comissão e pela eurodeputada portuguesa.

Só ainda não sabe se tem disponibilidade de agenda para receber, ele mesmo, a delegação do PE que vem a Portugal a 6 de Dezembro para prosseguir as investigações sobre esta matéria. Mas ressalvou que, se não o puder fazer, “os secretários de Estado estarão mandatados para trabalhar” com a comissão temporária. ■

“Honra lhe seja feita, pois assumiu este trabalho de investigação e está a colocar questões pertinentes que V. Exas parasitam e a que apenas juntam nuvens de fumo em abstracto”, disse Luís Amado, elogiando a forma como Ana Gomes tem assumido, no Parlamento Europeu, a sua participação na comissão de investigação dos voos da CIA



Público 19-10-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	351 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	7

DANIEL ROCHA



O ministro confirmou a sua disponibilidade para dar todas as informações à delegação do Parlamento Europeu que vem a Lisboa a 6 de Dezembro